

# A DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL DE TRÊS LAGOAS EM MATO GROSSO DO SUL (BRASIL) E A IMPORTÂNCIA DOS MEIOS DE HOSPEDAGEM PARA O TURISMO DE NEGÓCIOS

Willian Cesar Dadalto\*  
Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Edima Aranha Silva  
Professora Adjunto DCH/CPTL/UFMS  
Mariana Santos Lemes\*  
Marco Antonio Flores\*  
Greisse Quintino Leal\*  
Camila Aparecida Alves da Silva\*  
Liliam Carolini da Silva\*

\* Bolsistas PET/Geografia/CPTL/UFMS

## Introdução

Este trabalho demonstra a importância dos meios de hospedagem para a cidade de Três Lagoas-MS e caracteriza o momento e a evidência em que o setor está inserido.

O município de Três Lagoas, segundo IBGE (2009) se localiza no Estado do Mato Grosso do Sul na região leste do estado entre as coordenadas 20° 45' 04"S e 51° 40' 42"W, conta 90 mil habitantes. Sua economia foi baseada na pecuária até 1997, quando através de incentivos fiscais e sua localização estratégica na divisa com o estado de São Paulo, o sistema de transporte multimodal viabilizado pela BR-262, a ferrovia América Latina Logística e navegação fluvial Tietê-Paraná, têm motivado diversas indústrias. A abundância de energia elétrica e facilidade para contratação de mão-de-obra disponível ou oriunda de outras regiões facilitaram a consolidação de um pólo industrial sul-mato-grossense.



Figura 1: Localização de Três Lagoas em Mato Grosso do Sul – Brasil  
Fonte: ARANHA-SILVA. Edima, 2005.

A formação desse pólo industrial no município tem atraído pessoas de vários lugares do país em busca de trabalho. As estatísticas locais apontam que mais de 12 mil trabalhadores foram contratados por empresas que terceirizam certos tipos de serviços, as atividades meios, para trabalharem principalmente na construção civil no município.

Grande maioria desses trabalhadores reside temporariamente nos diversos alojamentos coletivos montados pelas empresas e parte deles se alojam em pequenos hotéis. Simultâneo a esse contingente de trabalhadores, aumentou muito o número de pessoas que visitam a cidade a trabalho, com permanência em hotéis de 3 a 5 dias, com isso, os meios de hospedagem têm permanecido com toda sua capacidade ocupada. Nesse sentido, os meios de hospedagem têm sido de fundamental importância nesse processo de reestruturação sócio-espacial urbano.

Dias (2003) argumenta que o conjunto de atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e estadas em lugares distintos ao de seu entorno habitual, caracteriza o turismo e compreende diversas ações, como, lazer, esporte, negócios, religião, dentre outras.

Nessa nova contextualização, o turismo em Três Lagoas que se delinea com mais destaque é o turismo de negócios, pois o registro do deslocamento massivo de pessoas para o município por motivos profissionais tem sido notável. No entanto não se negligencia a prática do turismo aquático, se destacando as atividades de pesca, mergulho, jet-ski, além do uso dos ranchos nas margens dos rios Sucuriú e Paraná, como Segunda Residência (GARCIA, 2007).

Este artigo tem como objetivo principal destacar a importância dos meios de hospedagem em Três Lagoas diante a recente industrialização e turistificação que se estruturam no município, para isso, foram catalogados e caracterizados todos os estabelecimentos do setor de hospedagem (hotéis, motéis e pousadas) apontando as principais dificuldades e as perspectivas desse segmento que delinea uma nova territorialidade.

Os procedimentos metodológicos pautaram-se na revisão da literatura pertinente ao tema, visita in-loco, mapeamento dos estabelecimentos e entrevistas com os empreendedores.

## **O Turismo e a configuração do território**

Atualmente é muito difícil limitar turismo a apenas uma definição, o turismo deixou de ter um caráter apenas de lazer, pois é uma atividade presente nas sociedades modernas, seja na geração de renda aquecendo a economia seja por meio do interesse cultural e ambiental dos lugares com esses atrativos.

O turismo é praticado desde a antiguidade, e naquele período o turismo se resumia ao simples deslocamento de pessoas, pela necessidade de comida, invasões, lazer e até mesmo negócios.

A ação turística procedeu na Idade Média marcada pelas grandes expedições organizadas para visitação dos centros religiosos e se destacaram nesse período as técnicas de acampamento e do turismo de grupos. Na Idade Moderna o capitalismo comercial fez com que as viagens se propagassem e com elas, as vias de circulação de comerciantes definiram novos roteiros, dando início ao grande fluxo de turismo no mundo inteiro.

No Brasil o turismo se iniciou com seu descobrimento, a princípio o turismo era de aventura, logo a exploração das costas brasileiras e a instalação das capitânicas hereditárias passaram ao turismo de negócios realizado entre a metrópole e a colônia.

A partir da Revolução Industrial na Inglaterra no século XVIII, quando houve claramente a definição das classes sociais e a evolução dos meios de transportes, possibilitou o deslocamento de um lugar para o outro, contudo, esses benefícios não estavam ao alcance de todos. O impulso necessário foi no século XX quando o carro e o avião foram inventados e políticas que incentivavam a prática do turismo foram adotadas (WANDERLEY, 2004).

Para regulamentar a atividade turística, vários órgãos foram criados com a função de estimular e organizar o turismo, visto que os recursos naturais do local receptor representam um dos fatores mais importantes para o desenvolvimento dessa atividade. Nessa perspectiva Coriolano (2006) afirma que a natureza é matéria-prima do turismo, já que seus elementos são transformados cada vez mais em atrativos naturais para o turismo, por sua condição de recurso econômico e na produção de mercadorias.

Em Três Lagoas-MS, a partir do momento do declínio da atividade pecuária que movia o setor econômico, a atividade turística foi uma alternativa para o aproveitamento tanto dos recursos hídricos como das possibilidades de negócios no município.

Dias (2003, p.14) destaca que “o fato novo no atual processo de globalização é que as comunicações e a informação desempenham importante papel, revolucionando e provocando mudanças radicais em termos de tempo espaço”.

O trânsito de informações via internet ou paisagens em filmes não depende mais da presença física, pessoas se comunicam de diversas partes diferentes do globo e esta troca de informações provoca curiosidade e anseios de conhecer pessoas, lugares e culturas diferentes. (BENI, 2003)

A atividade turística é complexa, pois sua tessitura é composta de diversos fatores naturais e antrópicos que se interagem e modificam-se mutuamente. Essas alterações devem ser tênues, caso contrário implicam no desaparecimento de paisagens naturais, culturas e etnias. Dias (2003, p.34) é enfático sobre a necessidade da preservação do ambiente turístico:

A peculiaridade da atividade turística é a utilização dos recursos naturais e culturais na composição de um produto comercializável que não pode ser deslocado e deve ser consumido no próprio local. E, mais importante, quanto menos modificado o recurso, maior o valor do produto turístico.

Quando não planejada e executada de forma legal pode desencadear efeitos negativos sobre a comunidade receptora. O mesmo autor aponta os principais obstáculos gerados pelo turismo:

a) Econômico: afeta incisivamente as áreas que tem o turismo como atividade fundamental no desenvolvimento, devido à:

- Sazonalidade – o descontínuo do fluxo turístico e as mudanças climáticas definem a quantidade de turistas e o tempo de permanência no local visitado, elevando e declinando as atividades econômicas da área receptora;
- Desarticulação de atividades tradicionais – as características peculiares de cada local são atrações aos turistas, como artesanato, pesca, vendas, botequins, etc. Quando não há uma definição dessas atividades econômicas elas perdem seu papel social e cultural e são subvalorizadas. Mesmo não produzindo alta rentabilidade essas características devem ser preservadas como atrativo.
- Transformação estrutural do trabalho – o turismo proporciona novas oportunidades de emprego, mas essas vagas oferecidas acompanham a sazonalidade, e só ocorrem no período de alta temporada.

b) Social: as relações entre os visitantes e residentes acarretam sérios problemas:

- Ressentimento resultante do choque cultural;
- Transformação da estrutura social do trabalho;
- Saturação da infra-estrutura (grande volume de turistas pode provocar irritabilidade e rejeição à população local);
- Alteração nos padrões de consumo (a comunidade residente ao ter uma melhoria de renda tende à mudanças comportamentais associados à aquisição de bens de consumo para efeito demonstrativo);
- Transformação de condutas e valores morais (prostituição, turismo sexual, criminalidade, alcoolismo, uso de drogas, etc.);
- Propagação de doenças (AIDS, cólera, e outras que também podem ser causadas pela precarização da infra-estrutura – falta de rede de esgoto, de água potável ou coleta de lixo);

- Padronização (linguajar e atitudes próprias dos visitantes podem ser absorvidos pela comunidade local descaracterizando-a);
- c) Cultural: sob a perspectiva material, o turismo desfigura as formas de arte e artesanato da comunidade local, o valor cultural é perdido e transforma-se em mercadoria; a cultura não material, como festas, encontros, danças, flexibilizam sua estrutura para permitir maior afluência do contingente turístico. O turismo inevitavelmente afeta e modifica o modo de vida da população local e a intensidade é variável, podendo gerar aculturação – assimilação de novos valores e comportamentos – ou mudança radical.
- d) Ambiental: o turismo pode causar danos em todos os recursos naturais – água, solo, animais silvestres, florestas, fauna e flora, e comprometer a paisagem – que não dimensionados com coerência podem ser irreversíveis. Modificações ambientais drásticas prejudicam a atual comunidade residente e as futuras gerações, que terão a qualidade de vida degradada. (DIAS, 2003; SACHS, 1993)

Entretanto, a partir das relações humanas são expressas suas proximidades, seus costumes, suas habilidades, ou seja, a cultura de um povo. O território é uma extensão das relações humanas, é onde se encontram suas raízes, sua história, seus ancestrais. Primeiramente, como valor de uso, o território é um forte elo de identidade; e posteriormente, como valor de troca, demonstra a apropriação.

Para Santos (1988), o entrelaçamento de interesses comuns unidos a formas semelhantes de utilização de uma área são elementos que estão na gênese da consolidação de um território. Ademais:

[...] O território é o lugar em que desembocam todas as ações, todas as paixões, todos os poderes, todas as forças, todas as fraquezas, isto é, onde a história do homem plenamente se realiza a partir das manifestações da sua existência. [...] (SANTOS, 2002, p. 9)

A intensificação do uso do espaço por qualquer atividade, por qualquer forma de expressão, numa área relativamente definida, concebe o território. O uso efetivo por indivíduos e a maneira intrínseca da prática de apropriação e relacionamentos particulares estabelecidos, delinham a territorialidade.

A territorialidade é identificada pelas práticas sociais que, por um lado, são definidas por relações de poder, através do controle, e, por outro, pela apropriação simbólica e afetiva de uma área geográfica por indivíduos ou grupos. Assim sendo, o território, nada mais é, do que a manifestação geográfica dessa territorialidade, através dos seus limites, que se dão de modo diferenciado. (RIBEIRO, 1997, p. 96)

As relações sociais, as formas, os novos significados adquiridos por essa área concebe uma territorialidade pelo grupo que vai ocupar, usufruir, dinamizar e dar singularidade ao espaço.

A inserção de infra-estrutura de turismo em dado local implica a ordenação do território e mesmo o surgimento de um, no que se refere à introdução de novos objetos e (re)estabelecimento das relações sociais. Inicia-se com a instalação gradativa de equipamentos específicos como: hotéis, restaurantes, agências de viagem, empresas de transportes, empresas de entretenimento, parques, etc., que permitirão identificar e apreciar a organização do espaço para o turismo e a configuração territorial onde a atividade se desenvolve. “[...] Bem amiúde, o ‘planejamento do território’ é apenas um planejamento do espaço, no qual o turismo constitui um princípio de organização. [...]” (KNAFOU, 1999, p. 62)

Em Três Lagoas, a Prefeitura Municipal foi o principal agente de formação do território turístico, pois declarou as terras que margeiam os rios como Zona de Turismo em 1971. E pelo Decreto-lei nº 1.462, de 19 de maio de 1998, declarou ampliação da área de turismo e lazer (TRÊS LAGOAS, 1971, 1998).

A atividade turística é formada por uma série de bens e serviços ofertados ao consumidor desde o núcleo emissor (quando se prepara para a viagem), nas áreas de deslocamento (conjunto de infra-estrutura que facilita o movimento), e principalmente no núcleo receptor (destino provido de hotéis, restaurantes, entretenimento, etc.) onde se encontra o atrativo. (TULIK, 2001; LUCHIARI, 1998)

O desenvolvimento de uma atividade econômica promove a atração de outras empresas ligadas aos mesmos interesses de mercado. No caso do turismo, reconhece-se seu potencial enquanto instigador e motivador para o desenvolvimento do mesmo, enquanto prática social com repercussões financeiras expressivas.

### **Turismo de negócios**

Há diversos conceitos de turismo propostos por vários autores que tratam do assunto, entretanto, a Organização Mundial do Turismo (OMT) o define como sendo: “[...] o deslocamento para fora do local de residência por período superior a 24 horas e inferior a 60 dias motivados por razões não econômicas” (IGNARRA, 2003, p. 11).

A partir de 1994, essa definição sofreu reformulações, pois a OMT passou a considerar que “[...] o turismo engloba as atividades das pessoas que viajam e permanecem em lugares fora de seu ambiente usual durante não mais do que um ano consecutivo por prazer, negócios ou outros afins.” (Id., p. 11).

Mas ocorre uma divergência entre essas definições quanto ao turismo de negócios, Wanderley (2004) expõe que quando existe alguma finalidade lucrativa na viagem, esta não pode ser considerada como turismo, não existindo assim um turismo de negócios.

Coriolano (2006, p.23) afirma que turismo é uma atividade prazerosa, de fuga de seu cotidiano e estabelece um conceito muito próximo ao lazer:

A viagem turística tem um objetivo especial, de sair do cotidiano e possibilitar o encontro com o novo, o diferente, o desconhecido, a satisfação sutil que proporciona o consumo e o luxo. Na vida moderna tanto a sensação de que o trabalho é estressante, quanto o freqüente corre-corre cidadão fez priorizar a necessidade de lazer e da busca da felicidade, fora de seu cotidiano.

Dias (2003) é ainda mais relutante ao dizer que o turismo é uma necessidade humana, igualmente comparada à alimentação, moradia, saúde e ao transporte, cumprindo um papel de recriação do descanso.

Mesmo assim há aqueles que defendem as viagens de negócios como atividade turística, com o argumento que mesmo em uma viagem desse porte o indivíduo utiliza transporte, hospedagem, alimentação e entretenimento, em alguns casos, todos os recursos que um turista utiliza em uma viagem por lazer.

Para Ignarra (2003) o turismo de negócios antecedeu o de lazer, pois a motivação dos povos antigos era também econômica, já que buscavam conhecer novas terras para sua ocupação e posterior exploração.

Graziadei (2003) faz referência ao turismo de negócios sendo como:

O conjunto de atividades de viagens, de hospedagem, de alimentação e de lazer praticado por quem viaja a negócios referentes aos diversos setores da

atividade comercial ou industrial ou pra conhecer mercados, estabelecer contatos, firmar convênios, treinar novas tecnologias, vender ou comprar bens e serviços (ANDRADE, 1995 apud GRAZIADEI, 2003, p. 5).

Nessa mesma perspectiva, se define o turismo de negócio quanto ao motivo da viagem e aos equipamentos utilizados sendo: “O praticado por executivos para participar de reuniões com seus pares, para visitar fornecedores dos produtos que comercializam e fechar negócios” (Id., p. 6).

A definição que adotamos nesta pesquisa foi de que existe sim um turismo de negócios, uma forma de turismo diferenciado dos outros, mas que modifica os mais diversos setores da localidade receptora (economia, cultura, social e meio ambiente).

O turista de negócios usufrui de todos os bens que a localidade disponibiliza (restaurantes, hotéis, entretenimento e comércio local) sendo que a única diferença é em relação a motivação da viagem.

### **Impactos do turismo de negócios em Três Lagoas-MS**

O turismo de negócios é uma categoria do turismo propriamente dito, e como tal, desencadeia os mesmos problemas supra mencionados. Em Três Lagoas-MS o grande volume de viajantes designados às vagas empregatícias caracteriza o turismo de negócios, por usufruírem dos equipamentos e serviços, com destaque para os meios de hospedagem.

A presença tanto dos trabalhadores migrantes como dos visitantes em contato com a comunidade local origina várias mudanças no âmbito social, econômico e cultural: a) Economia aquecida pelo aumento do consumo de bens materiais; b) Expansão da infraestrutura urbana; c) Especulação imobiliária; d) Rejeição da comunidade local aos migrantes; e) Aumento do índice de violência e criminalidade; f) Aculturação de ambas as partes; g) Maior produção de resíduos sólidos, esgoto doméstico e poluição sonora (ARANHA-SILVA; MILANI; ARANHA-FREITAS, 2008).

[...] No turismo cabe ao Estado zelar pelo planejamento e pela legislação necessários ao desenvolvimento da infra-estrutura básica que proporcionará o bem-estar da população residente e dos turistas. Além disso, deve zelar pela proteção e conservação do patrimônio ambiental (natural, psicossocial e cultural) e criar condições que facilitem e regulamentem o funcionamento dos serviços e equipamentos nas destinações, necessários ao atendimento das necessidades e dos desejos dos turistas geralmente, a cargo de empresas privadas. (RUSCHMANN, 2003, p. 84)

Aliado a esses efeitos advindos pelo aumento de pessoas no tecido urbano, a aceleração do processo industrial promove intensa mudança na estrutura da cidade, desencadeando diversas transformações na vida social e na economia, que refletem no cotidiano da população local.

Com o crescimento célere da industrialização a demanda aumentou devido ao número de trabalhadores que foram alojados para prestar serviços às novas indústrias, sendo a maioria visitante que reside na cidade por um tempo inferior a um ano, os quais usufruem dos meios de hospedagem.

### **A importância dos meios de hospedagem em Três Lagoas**

O produto turístico é composto por vários serviços básicos como o transporte, hospedagem, alimentação e atrativos, sejam para o lazer ou para qualquer motivação da viagem.

Uma das funções básicas dos meios de hospedagem, com ênfase para os hotéis, é de acomodar os viajantes que chegam à cidade e não tem onde pernoitarem. Nesse contexto Três Lagoas se destaca pela oferta de serviços básicos, dentre eles a dinâmica ao qual o turismo de negócios e os meios de hospedagem estão inseridos (MAGNI, 2005).

O turismo de negócios que se desponta em Três Lagoas é decorrente da aceleração industrial, pois com a chegada de pessoas para prestarem serviços aumentou significativamente a necessidade de lugares para se hospedarem durante o tempo de permanência.

Corroborando com os argumentos a ONU/OMT (Organização Mundial do Turismo) elucida que toda pessoa que se desloca de um lugar diferente de seu lugar habitual, por um período inferior a 12 meses é considerado visitante, sendo dividido em dois grupos: turistas e os excursionistas. (IGNARRA, 2003)

A diferença básica entre turistas e excursionistas é que os turistas pernoitam no local, usufruindo de hotéis, motéis ou outra forma de alojamento coletivo, já os excursionistas são os visitantes de um dia, que não utilizam esses serviços (DIAS, 2003). Essa modalidade, excursionista, se utiliza com mais frequência dos ranchos ou da Segunda Residência nas margens dos rios Sucuriú e Paraná.

Dentre as formas de alojamento coletivo estão os hotéis, sendo que em Três Lagoas foram identificados 21 empreendimentos especializados na malha urbana do município, conforme revelam o Quadro 1 a Figura 2. Esses hotéis cumprem papel importante, pois são onde famílias, funcionários de empresas, pessoas a trabalho ou outros viajantes se hospedam.

Em janeiro de 2009 os hotéis em Três Lagoas dispunham de 900 quartos, classificados em quartos simples, duplos, triplos, de casal, suítes e quartos com duas ou três beliches. A pesquisa<sup>1</sup> revelou que os empreendimentos possuem capacidade de acomodar 2.100 pessoas.

Quadro 1: Hotéis e Pousadas em Três Lagoas-MS (jan. 2009)

<b>HOTÉIS</b>	<b>ENDEREÇO</b>
Drud's Hotel	Av. Prof. João Thomes, 5 - Parque das Mangueiras
Hotel Avenida	Rua Antônio Trajano, 337 - Centro
Hotel Carajás	Rua Oscar Guimarães, 293 - Centro
Hotel Castellu's	Av. Rosário Congro, 1127 - Centro
Hotel Central	Rua Elmano Soares, 32 - Centro
Hotel Copa	Rua Paranaíba, 703 - Centro
Hotel Flórida	Rua Dr. Bruno Garcia, 71 - Centro
Hotel Imperatriz	Rua Paranaíba, 586 - Centro
Hotel Líder	Av. Ranulpho Marques Leal, 3149 - Distrito Industrial
Hotel Minas	Av. Paranaíba, 803 - Centro
Hotel Novo Hotel	Av. Antonio Trajano, 2055 - Jardim Santo André
Hotel OT*	Av. Aldair Rosa Oliveira, 1800 - Bairro Interlagos
Hotel Pousada Aquarius	Av. Antônio Souza Queiroz, 2803 - Jardim Paranapungá
Hotel Santa Catarina	Rua Monir Thomé, 49 - Centro
Hotel Três Lagoas	Av. Rosário Congro, s/n - Centro
Hotel Vale do Sol	Av. Clodoaldo Garcia, 2598 - Vila Haro
Lago's Hotel	Rua Generoso Siqueira, 241 - Centro
Mediterraneo Park Hotel*	Av. Ranulpho Marques Leal, 1344 - Jardim Alvorada
Real Palace Hotel*	BR 262, s/n Km 3 - Anel Viário
San Ville Hotel	Av. Filinto Müller, 105 - Centro
Vila Romana Park Hotel*	Av. Ranulpho Marques Leal, 1605 - Jardim Alvorada

Fonte: Pesquisa de campo, 2009.

Org.: Willian Cesar Dadalto, 2009.

\* Hotéis com maior oferta de serviços especializados.

<sup>1</sup> Dados obtidos por meio de entrevista com formulário estruturado, realizada pelos alunos do PET/Geografia/UFMS, com gerentes proprietários e funcionários dos estabelecimentos.

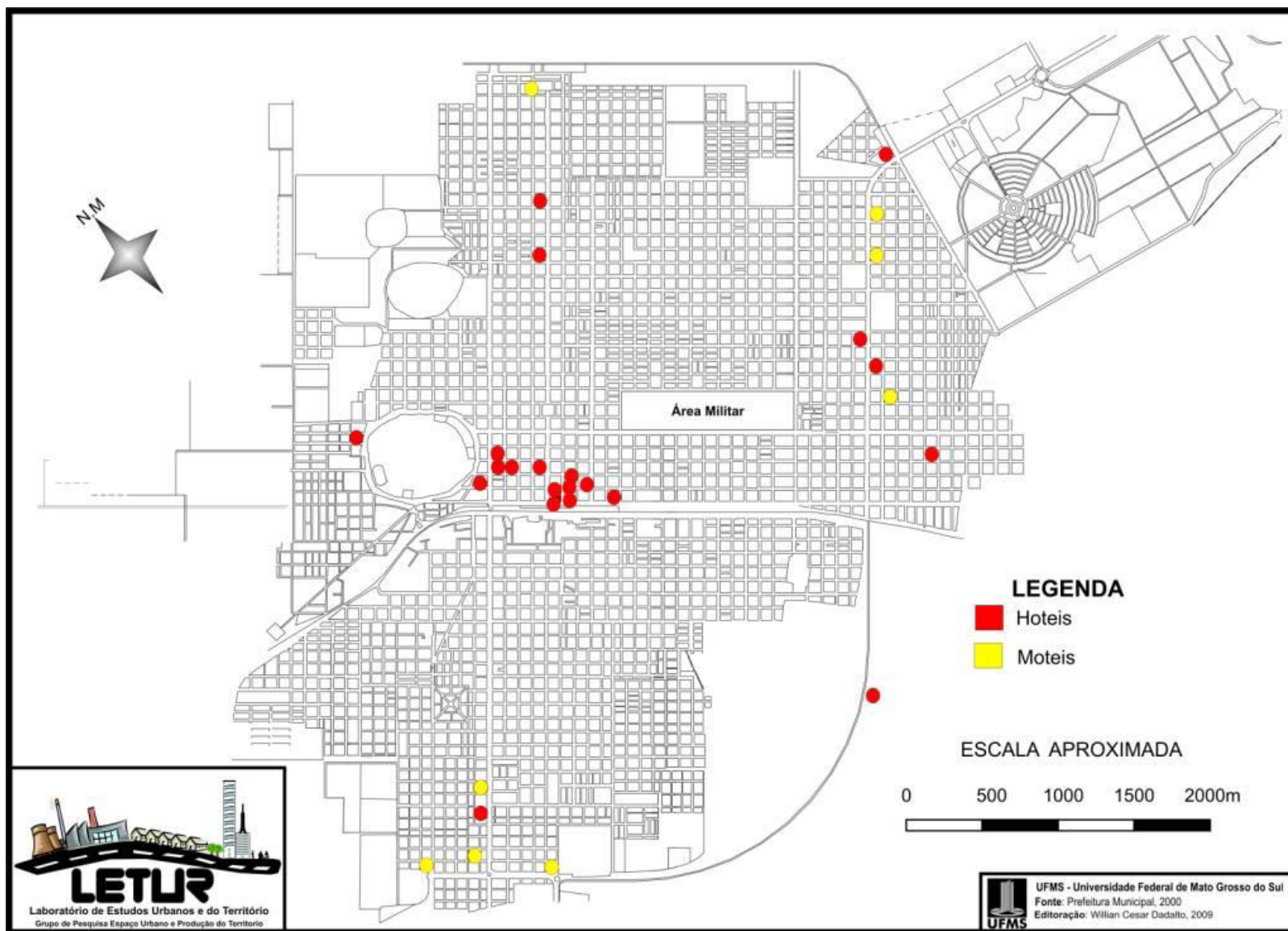


Figura 2: Espacialização dos meios de hospedagem em Três Lagoas-MS (Brasil)  
Org.: Willian Cesar Dadalto, 2009.



Vale salientar, que até 1997, ano que foi implantada a lei dos incentivos fiscais para empresas se instalarem no município, havia 14 desses hotéis, ou seja, 66,6% dos encontrados em 2009, pois com as empresas se instalando e a chegada de trabalhadores/viajantes na cidade, foram construídos 7 novos hotéis nesse período.

Alguns desses empreendimentos estão sublocados, funcionando como alojamentos para funcionários de empresas recém instaladas no município. Foram identificados 6 hotéis nessas condições, quanto aos demais atendem hóspedes com motivações distintas (viajantes, turistas, representantes de empresas e outros). Desse modo, ratifica-se que a capacidade do setor hoteleiro está toda ocupada e o aumento da demanda desse serviço sinaliza para a necessidade da edificação de novos empreendimentos.

Quanto a estadia média dos hóspedes constatou-se que 47% dos hotéis têm hóspedes com permanência de 5 a 7 dias e outros 38% disseram que a estadia média é de 30 dias, isso por que alguns funcionários moram nos hotéis, mesmo que os empreendimentos não sejam sublocados para empresas.

O ramo hoteleiro por sua vez também gera empregos diretos e indiretos, sendo que 255 pessoas trabalham diretamente nos hotéis em diversos setores, como faxineiras, garçons, recepcionistas, gerentes, entre outros.

Quanto à qualificação dos recursos humanos, 52,4% dos estabelecimentos disseram que seus funcionários freqüentaram cursos oferecidos seja pelo SEBRAE, SENAC, SENAI seja outro tipo de especialização, às vezes oferecidos pelo próprio estabelecimento. Em alguns casos, há turismólogos no quadro de funcionários.

Quanto à estrutura e instalações físicas constatou-se diferenciação entre os empreendimentos, pois se registrou que poucos hotéis possuem cofre, salas de jogos, piscina, sauna, sala de convenções e restaurante, sendo que estes requisitos são encontrados nos 4 maiores hotéis, conforme Quadro 1.



Figura 3: Hotéis em Três Lagoas-MS.

Fonte: Prefeitura Municipal, 2009.

Quanto aos hotéis com maior capacidade de hospedagem e oferta de requisitos salientam o Vila Romana Park Hotel, Mediterraneo Park Hotel, Hotel OT e Real Palace Hotel, os quais se destacam na oferta de sala de convenções, pois a estrutura possibilita a realização de diversos eventos locais, nacionais e internacionais como palestras, cursos, convenções de empresas entre outros. No entanto, a maioria possui sala de TV, internet disponível e estacionamento.

Com respeito ao abastecimento de água e a destinação dos resíduos sólidos e líquidos (lixo e esgoto), a pesquisa revelou que a grande maioria dos estabelecimentos (71,4%) obtém água de poço próprio e com relação ao lixo, 85,71% dos detritos são destinados ao lixão por meio da coleta municipal, por que a cidade não dispõe de um sistema de coleta seletiva de lixo. Quanto ao esgotamento sanitário, mais da metade dos hotéis (52,38%) utiliza as fossas sépticas, pois a captação de esgoto cobre apenas 30% da cidade, e destes, 60% recebe

tratamento, os 40% restantes são jogados in natura no Córrego da Onça - córrego que atravessa a cidade e se encontra bastante assoreado - e no rio Paraná.

Apesar dessa estrutura hoteleira em Três Lagoas, a mesma não tem absorvido toda procura, ou seja, não atende a demanda de viajantes e turistas, pois o fluxo de pessoas é muito alto. Muitos visitantes ao se depararem com os hotéis lotados e sem vagas, a única solução que encontram é utilizar dos meios de hospedagem secundários, como os motéis e pousadas.

Os motéis denominados meios de hospedagem de alta rotatividade são partes importantes nesse segmento, pois além de disponibilizar pernoites aos viajantes de rápida estadia, oferecem preços mais acessíveis quando comparados aos hotéis, todavia com infraestrutura e oferta de serviços inferior.

Foram levantados 8 motéis (Quadro 2), que atendem esses viajantes e funcionários de empresas que ficam um ou dois dias na cidade e não encontram vagas disponíveis nos hotéis.

Quadro 2: Motéis em Três Lagoas-MS (jan. 2009)

<b>Motel</b>	<b>Endereço</b>
Eros Motel	Av. Ranulpho Marques Leal, 2494 - Jardim Alvorada
Motel Cupido	Rua dos Maçons 1185 - Jardim Alvorada
Motel Hawai	Av. Clodoaldo Garcia, 2354 - Vila Haro
Motel Karibe	BR 262 s/n
Motel Paraíso	BR 262 s/n
Motel Pinhais	Rua Jaci Paraná, 3080 - Paranapunga
Motel Ype	Rua: Evaristo Almeida, 2135 - Jardim Alvorada
Wing's Motel Pousada	Rua Newmann, 112 - Vila Haro

Fonte: Pesquisa de campo, 2009.

Org.: Willian Cesar Dadalto, 2009.

Ainda se destacam as pousadas Tucunaré e Sucuriú, que se localizam fora do centro urbano, pois estão nas margens do rio Sucuriú e são mais utilizadas como forma de lazer, mas que também atendem visitantes e/ou profissionais que permanecem na cidade por um curto período.

## **Investimentos**

O turismo no estado de Mato Grosso do Sul tem destaque em algumas regiões, como em Bonito que é conhecido internacionalmente pelo eco turismo, o pantanal sul-mato-grossense com a pesca, Três Lagoas vive o momento de industrialização e desponta-se no turismo de negócios.

Para estruturar as políticas turísticas em Mato Grosso do Sul, após 1998 foram criados: o PNMT (Plano Nacional de Municipalização do Turismo) e o PDTUR (Plano de Desenvolvimento Turístico), ambos objetivavam a conscientização, a sensibilização, o estímulo e a capacitação dos municípios para desenvolver o segmento turístico (ARANHA SILVA, 2008, p. 2).

Dando prosseguimento aos investimentos para o turismo estadual, no ano de 2000 foi regionalizado o turismo em Mato Grosso do Sul, classificando-o em 7 Macro Regiões Turísticas, objetivando o desenvolvimento local turístico e o melhor gerenciamento dos impactos causados pela atividade.

Nesse processo foi criada a Região Turística Costa Leste, que compreende 8 municípios a margem do rio Paraná: Anaurilândia, Aparecida do Taboado, Bataguassu, Batayporã, Brasilândia, Santa Rita do Pardo, Selvíria e Três Lagoas.

O poder público municipal investiu na melhoria da infra-estrutura (pavimentação das ruas, sinalização, revitalização de patrimônios culturais) para melhor acomodar o contingente turístico movido por interesses econômicos, todavia, essas melhorias estimularam e desenvolveram o potencial turístico.

A Prefeitura Municipal vê o turismo como forma de desenvolvimento local, devido a sua posição estratégica e sua abundância em recursos naturais, o município dispõe de requisitos necessários para despontar nacionalmente como receptivo do turismo de lazer.

Nas entrevistas realizadas com os empreendedores do segmento hoteleiro vislumbrou-se que o momento vivido em Três Lagoas é muito bom, e que os estabelecimentos estão investindo para atender à demanda. Nesse sentido, dois hotéis de grande porte estão em fase de ampliação e mais dois estão sendo construídos.

Quando perguntado sobre o momento vivenciado pelo setor de hospedagem, 85,7% disseram que o momento é ótimo ou bom, que o estabelecimento das empresas aumentou muito o fluxo de visitantes que utilizam os meios de hospedagem.

Quanto às dificuldades que o setor encontra, 52,35% disseram que não encontram nenhuma dificuldade, 19,05% apontaram a falta mão-de-obra qualificada como principal problema, pois necessitam de funcionários com o domínio de outro idioma e capacitados para garantir a qualidade do atendimento.

Ficou evidente que o momento é favorável para o segmento hoteleiro, pois em relação ao futuro os empreendedores estão muito otimistas, 85% dos entrevistados acreditam que dentro de dois anos o setor tende a continuar crescendo; numa perspectiva de 5 anos, 47,6% disseram que haverá crescimento do setor. Ainda foi registrado que alguns empreendedores referenciaram expectativas de atender outro público, uma vez que Três Lagoas também pode se tornar referência não apenas no turismo de negócios, mas também no turismo aquático.

## **Considerações finais**

Por fim, salienta que os indivíduos deslocados de sua região habitual, investimento na infra-estrutura urbana, crescimento do setor hoteleiro e do comércio em geral caracterizam o turismo de negócios no contexto de Três Lagoas-MS.

Os reflexos que o turismo empresarial propaga sobre a economia, cultura e a sociedade de um modo geral demonstram uma faceta econômica e a difusão de informações em escala global que interferem na relação sócio-espacial da comunidade local.

A atividade turística desencadeia tanto fenômenos positivos como negativos, seja pela busca da obtenção do lucro seja pela (re)organização sócio-espacial para suprir as necessidades dos turistas.

O aumento do fluxo turístico decorrente da industrialização provocou mudanças estruturais urbanas, além de requerer maior infra-estrutura hoteleira, todavia, muitas empresas construíram seus próprios alojamentos, expandindo a área física urbana do município. Novos empreendimentos e os já existentes também no comércio interno, visando o atendimento desta demanda turística têm acirrado a competitividade e aquecido a economia local.

Conforme o resultado da pesquisa concluiu-se que apesar dos benefícios advindos do fluxo turístico, que alterou toda a composição urbana gerando impactos benéficos, tais como desenvolvimento comercial e melhoria da infra-estrutura urbana, também registram impactos negativos.

Destacam-se a segregação sócio-espacial de alguns alojamentos e bairros, e, o aumento do volume de resíduos sólidos e líquidos que promove a degradação ambiental, notadamente dos recursos hídricos.

Outro aspecto negativo é que o aumento demográfico acarreta choques culturais com manifestações preconceituosas em relação aos visitantes e trabalhadores e aumento de delitos

e violência em geral. Salienta a (des)territorialização de uns e a (re)territorialização de outros. Pois a sujeição ao trabalho e a expansão da infra-estrutura urbana atendem aos interesses capitalistas, assim como o adensamento populacional e a exploração do potencial turístico impactam o ambiente urbano.

É sabido que há melhoria da infra-estrutura, dos serviços públicos e aumento dos equipamentos de turismo e dos meios de hospedagem que beneficiam a comunidade em geral, mas indubitavelmente os empreendedores e o governo municipal também aumentaram o ganho e a arrecadação, pois essa é a lógica da sociedade capitalista.

### **Referências bibliográficas**

ARANHA-SILVA, Edima. **Potencial e sustentabilidade do turismo na região turística Costa Leste em Mato Grosso do Sul**. Três Lagoas (MS): UFMS, 2007. (Relatório de Pesquisa)

\_\_\_\_\_. **Potencial e sustentabilidade do turismo na região turística Costa Leste Mato Grosso do Sul**. (Projeto de Pesquisa, UFMS). Três Lagoas, fev. 2005.

\_\_\_\_\_; MILANI, Patrícia Helena; ARANHA-FREITAS, Viviane Aranha de. Território e territorialidade do turismo na região turística costa leste em Mato Grosso do Sul – Brasil. **Anais... X Encontro Internacional Humboldt**. Rosário (Argentina), 2008. (CD-R).

BOULLÓN, Roberto C. **Planejamento no espaço turístico**. Trad. Josely Vianna Baptista. Bauru: EDUSC, 2002.

BENI, Carlos Mario. **Globalização do turismo: megatendências do setor e a realidade brasileira**. São Paulo: Aleph, 2003.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. **Turismo urbano**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

CORIOLOANO, Luzia Neide M. T. **O turismo e a relação sociedade-natureza: realidade, conflitos e resistências**. Fortaleza: UECE, 2007.

\_\_\_\_\_. **O turismo nos discursos, nas políticas e no combate à pobreza**. São Paulo: Annablume, 2006.

DIAS, Reinaldo. A necessidade de planejamento do turismo. IN: **Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil**. São Paulo, Atlas, 2003a.

\_\_\_\_\_. **Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003b.

\_\_\_\_\_. **Turismo sustentável e meio ambiente**. São Paulo: Atlas, 2003c.

GARCIA, Rita Maria de Paula. **Análise da dinâmica sócio-espacial de uma área ribeirinha: um estudo das residências secundárias do rio Sucuri em Três Lagoas-MS**. (Dissertação de Mestrado em Geografia). Aquidauana (MS): UFMS, 2007.

GRAZIADEI, Tânia Maria. Turismo de negócios alavancando de cidade no interior paulista: case Bauru. **Anais... XXVI Encontro Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Belo Horizonte, 2003.

RUSCHMANN, Doris van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. 10. ed. Campinas: Papirus, 2003.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php>>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2009.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa sobre os meios de hospedagem no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: ed. Mercosur, 2001.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

KANNI, F. Sustentabilidade e responsabilidade socioambiental nas empresas turísticas – a certificação ambiental no segmento de hospedagem. IN: RUSCHMANN, Dóris van de Meene; SOLHA, Karina Toledo. (Org.) **Turismo: uma visão empresarial**. São Paulo: Manole, 2004.

KNAFOU, Remy. Turismo e território. Por uma abordagem científica do turismo. IN: RODRIGUES, Adyr A. Balastrieri. **Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1999. p. 62-74.

LICKORISH, L. J. JENKINS, C. L. **Introdução ao turismo**. Trad. Fabíola de Carvalho S. Vasconcellos. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

LUCHIARI, M. T. D.P. Urbanização turística: um novo nexos entre o Lugar e o mundo. In: Luiz Cruz Lima (Org.). **Da cidade ao campo: a diversidade do saber-fazer turístico**. Fortaleza (CE): UECE, 1998.

MAGNI, Adrecira Rosi. **As Transformações sócio-espaciais decorrentes do turismo na região Costa Leste: um estudo de caso Três Lagoas-MS (Monografia)**. Três Lagoas: UFMS-Geografia: 2005.

MILANI, Patrícia Helena; ARANHA-SILVA, Edima. As transformações sócio-espaciais e ambientais no município de Aparecida do Taboado-MS e sua inserção no Projeto Região Turística Costa Leste-MS. XV Encontro sul-mato-grossense de geógrafos “A Geografia a serviço da sociedade”. Corumbá, 2007. **Anais...** Corumbá, CD-ROM. (Artigo completo)

RIBEIRO, Miguel Angelo. Prostituição de rua e turismo em Copacabana – a avenida Atlântica e a procura do prazer. **Território**. Rio de Janeiro: Garamond. Ano 2, n. 3, p. 87-99. jul./dez. 1997.

SACHS, I. **Estratégias de transição para o século XXI: desenvolvimento e meio ambiente**. São Paulo: Studio Nobel/Fundap, 1993.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988.

\_\_\_\_\_. O dinheiro e o território. IN: \_\_\_\_\_. (Org.). **Território e território**. Niterói: Programa de Pós-graduação em Geografia, UFF/AGB, 2002, p. 9-15

TRÊS LAGOAS. **Decreto-lei nº 351, de 3 de maio de 1971.** Declara zona de turismo. Prefeitura Municipal, 1971.

\_\_\_\_\_. **Decreto-lei nº 1.462, de 19 de maio de 1998.** Declara ampliação da área de turismo e lazer da Lei nº 351 de 3 de maio de 1971. Prefeitura Municipal, 1998.

TULIK, Olga. **Turismo e meios de hospedagem:** casas de temporada. São Paulo: Roca, 2001.

WANDERLEY, Henrique. **A percepção dos hóspedes quanto aos atributos oferecidos pelos hotéis voltados para o turismo de negócios na cidade de São Paulo.** (Dissertação de Mestrado em Engenharia) São Paulo (SP): USP, 2004.